

# Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



A Biblioteca Municipal

Proprietário:  
Nunes de Oliveira

Director e Editor:  
Ilídio Joaquim Nunes de Oliveira (Dr.)

Redacção e Administração:  
Luís Pinto Brochado Monteiro Pedras

Comp. e Imp.: EDITORA POVEIRA — Póvoa de Varzim

Telefone: Vistodos — 98187

Rua Dr. Manuel Pais, 4 — Telefone 82485 — BARCELOS

## Tenhamos esperança e confiemos

Por FÉLIX DE PAIVA

O povo americano é nosso amigo. É-o desde sempre e, desde sempre, também, sabe que pode contar com a nossa amizade.

Há mesmo, entre nós e os americanos, em virtude da grande colónia portuguesa e de luso-americanos que vive nesse imenso País, laços muito íntimos que mantêm, inalterável, a nossa mútua simpatia.

Apesar disso, certos interesses, uns inconfessáveis, outros, oriundos da incompreensão dos nossos problemas, sobretudo dos ultramarinos, moveram atitudes e procedimentos que constituem nossos motivos de queixa.

O povo americano não interveio no assunto. O mesmo se não poderá dizer de certos sectores que agiram explorando certos idealismos mal fomentados, ou interesses de grupo.

No fundo, estes sectores, avolumando os nossos problemas, tocaram, também, nos próprios problemas dos Estados Unidos e do Mundo Ocidental, de que a grande República Americana é, por imperativos indiscutíveis, o guia.

Fizeram-no por egoísmo, por materialismo, por idealismo nalguns casos; idealismo sem bases sólidas e fundamentado em boas mas erradas intenções; fizeram-no por desvio das realidades da vida, e até por comodismo e falso parcerismo com os que, enganados a nosso respeito, combatem o nosso regime e a nossa política ultramarina.

O pior, porém, não foi isso. O pior foi a Administração, em muitos casos, se ter deixado envolver esquecendo, para lá da amizade dos nossos povos, a aliança que, através dos tempos, sempre uniu os nossos Estados.

Portugal e Estados Unidos da América do Norte foram sempre amigos política e espiritualmente e se as sombras lançadas sobre essa amizade não são da responsabilidade directa e imediata da Administração americana, são-no, sem dúvida, da brandura com que acolheu e deixou agir os sectores que, por interesse grosseiro, por idealismo mal fundamentado, ou por motivos inconfessáveis, actuaram e actuam contra nós.

A eleição do Presidente da República dos Estados Unidos trouxe, agora, à liça o nome duma personalidade forte, com longa experiência política: Richard Nixon.

Não deixará, certamente, o Presidente eleito dos Estados Unidos, quando estiver à frente da governação do seu País, de rever os aspectos essenciais da política externa norte-americana; não deixará, também, de pensar que, dada a qualidade de primeiro País do Mundo Ocidental, em força e em riqueza, os Estados Unidos são como que o nó vital de um conjunto de Países interligados por interesses políticos, morais e económicos, que convém salvaguardar.

Portugal é, sem dúvida, um desses Países do conjunto, quer através da aliança da N.A.T.O. — que não deve limitar-se à Europa —, quer através da amizade natural que nos liga, quer, ainda, através das suas posições estratégicas ao longo do seu território euro-africano.

Tenhamos esperança e confiemos nessa revisão; tenhamos esperança e confiemos em que a normalidade dos nossos mútuos sentimentos se não limite aos aspectos puramente diplomáticos.

## Aniversário do Presidente da República

Festejou na última terça-feira mais um aniversário natalício Sua Excelência o Senhor Almirante Américo de Deus Rodrigues Tomás, venerando Chefe de Estado que à causa sagrada da Pátria se tem devotado com a maior dedicação e amor.

Que Deus lhe conceda longa vida são os votos respeitosos de «Jornal de Barcelos».

## Dr. José Soares da Fonseca

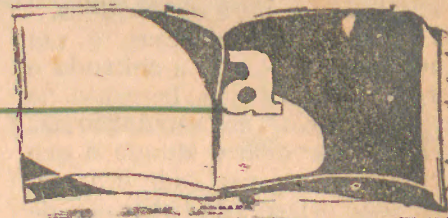
Como foi há dias noticiado pela imprensa diária teve lugar em Bruxelas a assembleia geral da OTAN, à qual presidiu, por impedimento do seu presidente, na qualidade de vice-presidente daquele Organismo, o Dr. Soares da Fonseca. No decorrer dessa sessão o ilustre vice-presidente da Assembleia Nacional usando da palavra soube definir com magistral oportunidade os princípios fundamentais que devem estar bem presentes em todos os que se encontram ligados àquela Organização, para que venha na realidade a corresponder às exigências prementes do momento que o Mundo atravessa.

Nesta reunião, que se revestiu de mais alta importância, foi o Dr. Soares da Fonseca reeleito vice-presidente do Parlamento da OTAN para o ano de 1968-69.

É evidente que se impõe dar o devido relevo a esta resolução, pelo que ela representa de muito honroso para o nosso País. E essa distinção recaiu, sem dúvida, num Homem que a par da sua fulgurante inteligência, da sua longa experiência

(Conclui na 4.ª página)

## Livros Novos



## RUMOS CRUZADOS

de Maria da Soledade

Obra profundamente edificante, «Rumos Cruzados» vem enriquecer a hagiologia nacional numa interessante e meritória reposição biográfica da Princesa Santa Joana.

Autora de «Os meus Versos», «Os meus Contos», «O Sonho do Joãozinho», «No Reino do Monomotapa», «As três Pedras Pequenas», «Contos da minha Terra», «A Fonte de Silóé», dos contos infantis «Natal Florido» e «Pedrinhas Maravilhosas», etc., Maria da Soledade, num estilo simples mas com sabida maestria, consegue nesta obra que apresentamos um cunho *sui generis* em que a objectividade se evidencia aos olhos do leitor (documenta-se a cada passo em fontes de primeira mão — a da cronista Soror Margarida Pinheira que viveu com a Infanta no mesmo convento) e uma certa graça na descrição torna a leitura mais agradável ao público moderno. Não raras vezes notamos divagações e confrontos com a maneira de ser e quadros de vida actuais. Estas transposições temporais dão efeitos sugestivos e arrancam qualquer possível monotonia à historização da vida da Princesa Santa.

Assim encontramos em «Rumos Cruzados», a par de cenas religiosas e místicas e de cenas trágico-dramáticas, a suavidade dum lirismo tonificante, a agressividade dum momento épico ou a espontaneidade duma consideração estética. No máximo dum realismo dramático assoma por vezes, e como por encanto, uma oportuna evasão lírica ou subjectiva da Autora. Estamos lembrados dessa tocante e simbólica despedida que obrigou a desmembrar-se a pequena Comunidade Religiosa do Convento de Jesus, quando da peste que grassou o País nessa altura.

Além de tudo isto, sempre podemos colher nesta obra aspectos interessantíssimos da vida política portuguesa do século XV. Numa perspectiva, é claro, necessariamente acessória, personagens como as dos Infantes da «inclita geração» — D. Pedro e D. Henrique — e as dos Monarcas D. Afonso V e D. João II, e factos como os das Batalhas de Albufeira e Toro e o da Tomada de Tânger, passam por nós, embora ligeiramente, com colorido bastante aceitável.

(Conclui na segunda página)

## Os Oleiros e Barristas de Barcelos

Para testemunhar alguma coisa do que tenho escrito sobre as louças de Barcelos, vamos hoje transcrever, textualmente, um artigo com o título que me serve de epígrafe, da autoria de Brás Burity Dr. Joaquim Madureira, do jornal «O Primeiro de Janeiro», de 21 (1) de Janeiro de 1941.

As chamadas são minhas, para anotações que vou escrever no próximo número.

Eis o artigo:



«BARCELOS — JANEIRO

Em volta e em torno desta Barcelos de encanto e de sonho, em pleno coração do Minho, onde, no Verão, pelos centros mais concorridos se sentem zunir as mósicas e onde, de Verão e de Inverno, no ano todo, ao toque das Trindades, não se vê viva alma nas ruas, neste sereníssimo remanso de tranquilidade e sossêgo, cortado, apenas, uma vez por semana, em dias de feira, pelo rumorejante bulício dos que, como nos tempos do Mestre Gil, cá vem feirar suas mercadorias, — frutos da terra ou de suas baldas e manhas — não há freguesia que não tenha uma indústria doméstica, uma arte caseira, de que, se não vive em exclusivo, pelo menos, condimenta e apresiga o caldo e a borôa, uma grandíssima parte das populações rurais...

Falo-lhes, apenas, das que, não andando ainda nos Baedekers dos turistas, começam a deixar rasto de si, em taxas de indústria, nas receitas camarárias e na Repartição de Finanças, como S. Vicente de

Areias, com as suas doze fábricas cerâmicas; S. Martinho e Santa Maria de Galegos com cinco fábricas em laboração e uma oficina em cada casa das duas freguesias; como S. Salvador da Lama, com as suas dez fábricas de vasilhas e canalizações e com fabriquelhas de bonecage (2), porta sim porta não; como a Pousa, com a sua grande fábrica de aparelhagem moderna (3) e os seus produtos em barro branco, disputando, já nos barros pintados à pistola, à Fábrica-Mãe, das Areias, os mercados do Porto e Lisboa, em cerâmicas moderníssima, impingidas às rodas finas por tudo quanto há de mais genuíno em faianças Tchecas e imitações etruscas (4); como S. Romão da Ucha, Cervães e Manhente, carreando das suas barreiras inesgotáveis toda a casta de argilas e barros para as fábricas do concelho e dos concelhos limítrofes, e não lhes falarei — pelo menos agora — nem da indústria dos chapéus de palha, que ocupa,

(Continua na 4.ª página)

## O CAMINHO PARA OS ÚLTIMOS CEM ANOS

# DE PINTURA

Conferência proferida pelo pintor ANÍBAL ALCINO, na Torre da Porta Nova, desta cidade

(Continuação do n.º anterior)

A ESCOLA DE BELAS ARTES DE PARIS e as Academias de Belas Artes do tempo, obrigavam os estudantes a copiar os estátuos Gregos e Romanos — dada a sua perfeição formal e estética.

Van Gogh! estoura com o pé de gesso de estátua Grega.

Ele diz: «Não tenho interesse em reproduzir estátuas sem vida ou modelos de perfeição. Os homens com que estou habituado a lidar, são trabalhadores do campo que têm pés cheios de calos.»

Por outro lado não há motivos bellos para pintar. A beleza está dentro de nós. Nós podemos, ao pintar

umas simples botas ou uma simples cadeira de palha, ou até um simples cachimbo, dar-lhe ou encontrar-lhe uma beleza de sentido humano que, esse mesmo motivo ou objecto, impor-se-à como autêntica obra de arte.

A beleza é algo que nada tem que ver com o aspecto exterior das coisas — isso é superficial: é o que nos dá a máquina fotográfica. EM ARTE OS OLHOS SÃO OS ÚLTIMOS A VER...

Zola segunda-o, proclamando: — «A ARTE É A NATUREZA VISTA ATRAVÉS DUM TEMPERAMENTO»!

Assim quando o artista pinta uma oliveira retorcida, cheia de sede e de cor — é a sua sede de justiça e a sua dor de homem frustrado ou incompreendido que ele colocará na tela através das linhas expressivas dos seus quadros. Eis-no no EXPRESSIONISMO.

Com o EXPRESSIONISMO, o artista pretende revelar-nos não só

o seu estado de alma de momento como, outro tanto, o seu temperamento ou índole psico-somática.

A cor amarela, de grande intensidade, das paisagens de Van Gogh; as linhas curvas, sinuosas e espirais das suas paisagens a violência do traço da sua pincelada mostram-nos um homem torturado pela inquietação e pelo sofrimento.

A sua arte revela-nos, pois, o seu íntimo; aquilo que lhe vai na alma, através de aspectos paisagísticos que aparentemente nada teriam a ver com estes sentimentos.

Van Gogh é o criador do chamado EXPRESSIONISMO, logo seguido Van Dogem, Vlamincck, Renault e até de certa forma, Gauguin.

A par destes, no recanto sossegado do seu atelier, CEZANNE, contrariamente aos IMPRESSIONISTAS como MONET e EXPRESSIONISTAS, como Van Gogh, procura

(Continua na 2.ª página)

# Os Oleiros e Barristas de Barcelos

(Conclusão da quarta página)

godados e todos tão compenetrados dos seus talentos musicantes, que, a gente, mesmo sem lhes soprar no assobio, tem a impressão que os marriolos, estão todos, batendo «recor-dos» de desafinação, a massacrarem os acordes, patrióticos da *Portuguesa* — quando não calha que, agrupados, dêem pelo caricatural e bregeirismo das expressões, versos poematos de facécia rural, como o grupo típico da matança do pôrco, com o magarefe a meter-lhe o facalhão, o dono e a parentada a mantê-lo amarrado aos fueiros, e a dona, toda arregaçada, chegando o alguidar para aparar o sangue para o sarrabulho e para os enchidos.

E então, entre bichezas, é um nunca acabar: desde a chifruda e berrante junta de bois, berrante de côr e de chifres, com reputação nas exposições de todo o Mundo e que é como a marca registada e o certificado de origem, da bonecada de Galegos e das Areias, até ao galo, decorativo, pimpão de todos os formatos e para todas as bolsas, em genuíno, autêntico e lusitaníssimo *Chanteclair-Minhoto*, cócórico, de crista rubra e rabo-alçado, as virilidades amoradas da Raça e do Povo — sem falar numa infinidade de burros, burricos e sendeiros, todo um rebanho de cabras, ovelhas e carneiritos, com matilhas de cães e laradas de gatos à mistura, até à galinha, cacarejante, de asas abertas, com as suas ninhadas dos pintainhos, assapada no choco, com escala e número a parte — desde a Colonial do Porto — no mais trombudo e empertigado elefante que, das purpurinas de Santa Maria e S. Salvador de Galegos (7), já trepou aos luxos asiáticos da pintura à pistola — e dos tabuleiros de Feiras de Barcelos, galgou já aos escaparares e vitrines mais caseiras das grandes casas de novidades de Lisboa e Porto, onde, de resto, ainda

não vi, o *Espigueiro Minhoto*, a mais recente e mais apurada criação dos barristas das Areias e que é, sem dúvida, mais decorativa e mais regionalista das suas lindas peças.

É verdade que neste capítulo de saltos e de aristocratizações dos barros populares de Barcelos — que antes de triunfarem em Belém, já tinham triunfado em Paris e em Nova York — o mais pitoresco é a exportação mensal para o Funchal, dumas jarrinhas floreadas, de barro vermelho vidrado (8), com estes dizeres políglotas «*Souvenir of Madeira*», que os turistas já se disputam a peso de ouro — e são todas — todinhas, como cá se diz — nadas e criadas, moldadas, cozidas, vidradas (9) e baptizadas, com todos os seus Souvenirs e os seus of, ali, em S. Vicente de Areias, a sete quilómetros de Barcelos — deste Barcelos de encanto e de sonho, em pleno coração do Minho, onde, no verão, pelos centros mais concorridos, se sentem zunir as môscas e onde, de Verão e de Inverno, no ano todo, ao todo, ao toque das Trindades, não se vê viva alma nas ruas — o que talvez explique, não haver ainda em Barcelos uma Escola Industrial — uma Escola de Artes e Ofícios — que eduque, cultive, apure e não deixe abastadar-se em frustes imitações ou esmirrar-se e morrer de todo na rude incultura dos seus artistas ingénitos — uma Arte e uma indústria de que vivem alguns milhares de artistas, honrando pelo seu talento ingénito as gloriosas tradições de Grande Arte dos Barristas Portugueses...

Como é que há de haver, se, ainda ninguém veio à rua, a pedi-la, aos gritos ou com bons modos, como essas coisas se pedem e às vezes se obtém?...» (10).

B. B.»

# O caminho para os últimos cem anos de PINTURA

(Continuação da 1.ª página)

dar uma estrutura científica às suas realizações plásticas.

A Arte, para ele, é antes demais um conjunto de linhas rectas, curvas e ainda, de planos. Um quadro deve obedecer a leis de composição, simétrica e assimétrica que é uma ordem expressa pela própria natureza.

Por isso, tudo o que ele desenha e pinta são pequenos planos, rectas e curvas que, no conjunto, formam uma estrutura geométrica a que, mais tarde, se dará o nome de CUBISMO.

E que, a partir de CEZANNE, aqueles que o seguiram, tal como Picasso, Braque, Juan Gris, etc., constroem as figuras ou elementos dos seus quadros como se fossem sólidos geométricos.

A construção multi-facetada dos planos, rectas e curvas são levados a um tal exagero que, por vezes nem conseguimos descobrir o motivo que lhe deu origem. O rigor da composição e da harmonia das linhas e dos planos é de tal forma que, esses quadros, se nos afiguram realizações de carácter abstracto... — mas lá chegaremos.

Não se esqueçam que estes movimentos da libertação do motivo se dão a partir da descoberta da máquina fotográfica.

Baseados nas teorias científicas de Freud e na exploração do sub-consciente, isto é na psicanálise, alguns artistas atiraram-se para o abismo profundo das imagens que nos perseguem e intrigam durante o sono. São os pesadelos e os mistérios, ainda absurdos, dessa realidade interior que povoam o sono do homem e o deixam perplexo perante o seu significado.

As imagens do aparente absurdo; o misterioso mundo do sub-consciente já tão bem explorado por esse genial artista que foi Jerome Bosch, depois por Goya e, mais recentemente ainda, por Salvador Dali — chamar-se-á o SURREALISMO.

Homens com cabeça e formas de peixe. Mulheres com narizes de

pássaros estranhos, aves de rapina ou mochos. Bruxas com olhos de veado e figuras humanas com rabos de rato e cabeças de porco. O inferno pejado de diabos e monstros que nos encham de terror, girafas que ardem no deserto e se consomem nas chamas ao pôr do sol (Salvador Dali); manequins de pau que nos querem falar como pessoas vivas (Chirico).

Eis a faceta artística explorada pelos SURREALISTAS.

Todas V. Ex.as sabem que um pintor, quando é artista, consegue sempre apresentar algo de novo em tudo o que realiza — mesmo que pinte várias vezes o mesmo tema.

Vamos supor que um artista está condenado a viver eternamente no mesmo quarto; a ver todos os dias o mesmo trecho de paisagem.

Pois bem!, esse artista pode interpretar essa única paisagem de tantas e tantas maneiras; como tantas e tantas variedades, que o espectador encontrará em cada quadro, algo de diferente e de novo, podendo-lhe parecer, até que, cada um desses trabalhos, é um original inspirado noutro motivo.

(continua no próximo número)

## Corrigenda

Rectificamos, por ser inteiramente necessário, algumas deturpações na composição desta conferência, publicada no nosso número da semana passada.

Na página 2 onde se lê:

*Deus fez o Homem à sua Imagem e Semelhança. Esta simples frase de Jesus Cristo abala todo esse império, etc., deve ler-se: Esta simples frase Bíblica, em Jesus Cristo, abala todo esse Império Romano e liberta, etc., etc.*

Mais adiante, na mesma página lê-se:

*Não esqueçamos que Miguel Angelo representou como um homem de meia idade, etc., deve-se escre-*

## Livros Novos

# RUMOS CRUZADOS

(Conclusão da 1.ª página)

Se agora perguntarmos qual a razão por que a Autora deu à sua obra o título de «Rumos Cruzados», não temos dificuldade em responder, servindo-nos do texto:

«*Enquanto o de D. João II se projectava para horizontes cada vez mais dilatados, o da Infanta elevava-se para as regiões celestes.*

— *Mais longe! Mais além!* — *gritava o Monarca.*

— *Mais alto! Mais acima!* — *suspirava ela.*

*E para todo o sempre se cruzavam, porque a morte os fixava na sua posição definitiva.*

Em suma:

Uma obra que merece realce a mostrar que a santificação pessoal é feita de pequenos nadas, da acumulação de renúncias e de sacrificios. E, como Maria da Soledade dá a entender no final de «*Rumos Cruzados*», também nós concordamos que a Infanta Santa Joana é modelo ainda vivo para o nosso tempo. Não será que Santa Terezinha, a chamada Santa dos tempos modernos, não foi uma cópia, quatro séculos depois, da nossa Princesa Santa?

Apenas uma nota mais: o livro, além de impresso em bom papel, está ilustrado com algumas estampas do convento de Jesus de Aveiro.

## Novo Delegado do Procurador da República

Deixou de exercer as funções de Delegado do Ministério Público, na nossa comarca, por ter sido transferido para o 2.º juízo da comarca de Coimbra, o Sr. Dr. Vítor de Almeida Devesa.

A este íntegro e inteligente magistrado, que entre nós conquistou inúmeras simpatias, foi oferecido, por tal motivo, um jantar de despedida, que teve a presença de todo o pessoal judicial, Juiz de Direito, Sr. Dr. António da Costa e Sá, Conservador do Registo Predial, Dr. Mota Prego, Juiz substituído, advogados, solicitadores e muitos amigos.

Aos brindes usaram da palavra o digníssimo Juiz de Direito, e os Srs. Dr. Mota Prego, Dr. Furtado Martins, Dr. Américo Figueiredo, Aníbal Beleza, Domingos Lima da Costa — em nome dos funcionários judiciais — e, finalmente, o homenageado, que a todos agradeceu.

## Novo Agente Técnico de Engenharia

No Instituto Industrial do Porto, concluiu com honrosa classificação o Curso de Agente Técnico de Engenharia Electromecânica e Máquinas o nosso conterrâneo e amigo Sr. Joaquim José de Lima Reis, casado com a Sr.a D. Rosa Oliveira Leite de Lima Reis, e filho da Sr.a D. Inês de Lima Reis e do Sr. Dr. Joaquim Reis, distinto médico-dentista nesta cidade.

Ao novo Agente Técnico, assim como a sua Ex.ma Esposa e Pais, as felicitações de *Jornal de Barcelos*.

ver: *Não esqueçamos que Miguel Angelo representou Deus como um homem de meia idade, etc., etc.*

Na página 4:

*Mas pergunta-se: esse objecto seria uma obra d'arte?, deve-se escrever: Mas pergunta-se: — esse objecto seria uma obra d'arte?*

*E mais adiante, na mesma página:*

*Então quando surge o primeiro seria uma obra d'arte?, deve-se escrever: Então quando surge o primeiro objecto d'arte?*

Ao seu Autor apresentamos as nossas desculpas.

# CARTAZ DESPORTIVO

## Comentários...

### CLASSIFICAÇÃO

	Pontos
Vila Real	9
S. Pedro da Cova	8
Vizela	8
Fafe	8
Gil Vicente	6
Rio Ave	6
Riopele	6
Chaves	6
Aves	5
Vianense	4
Bragança	4
Mirandela	2

### Jogos para domingo:

Gil Vicente — Vizela
Fafe — Vila Real
Bragança — Aves
Riopele — S. Pedro da Cova
Chaves — Mirandela
Vianense — Rio Ave

JOTA

## FALECIMENTOS

### D. Ester de Faro Pimenta de Castro

Após prolongado sofrimento, faleceu na sua residência, na freguesia de Vila Seca, do nosso concelho, a Sr.a D. Ester de Faro Pereira Pimenta de Castro, de 72 anos de idade, casada com o Sr. Hermínio da Silva industrial e proprietário, e mãe da Sr.a D. Benvida de Castro Silva Miranda de Andrade, casada com o Sr. Dr. Adelino Miranda de Andrade, ilustre advogado nesta cidade, e do Sr. Franklim Pimenta de Castro da Silva, casado com a Sr.a D. Maria Antonieta de Novais.

O funeral da saudosa senhora realizou-se na manhã de 12 do corrente, da sua residência para o cemitério paroquial, tendo-se incorporado nele inúmeras pessoas.

As Famílias enlutadas apresentamos sentidos pésames.

## DE LUTO

Pelo falecimento de sua querida mãe, encontra-se de luto o nosso bom amigo e ilustre colaborador Sr. Dr. Abel Varela e Seixas, a quem apresentamos os nossos cumprimentos de pesar.

## Novo assinante

Deu-nos a honra da sua assinatura a Junta de Freguesia de Feitos. Gratos pela deferência.

## Campeonato Nacional da III Divisão

Desp. Aves, 2 - Gil Vicente, 1

Jogo na Vila das Aves.

*Gil Vicente* — José António; Carvalho, Cibrão (Lourenço), Ferraz e Carlos Alberto; Mário e Marinho; Fialho, Mesquita, Adão Vieira (Lemos) e Russo.

*Aves* — Pimenta; Almeida, Meira, Adriano e Freitas; Álvaro e Simão; Carriço, Zé Pereira, Miranda e Duarte.

Marcadores: Álvaro e Duarte, pelo Aves; Carvalho, pelo Gil Vicente.

Arbitragem irregular do Sr. Francisco Costa, de Aveiro.

**ÁFRICA**

Navios e aviões a saírem regularmente  
Máxima eficiência e garantia  
— Viaje com a

**TRANSNAUTICA**

PORTO - LISBOA

Rua Júlio Dinis, 739 — PORTO  
Telef. 67068 e 27173 (8 linhas)

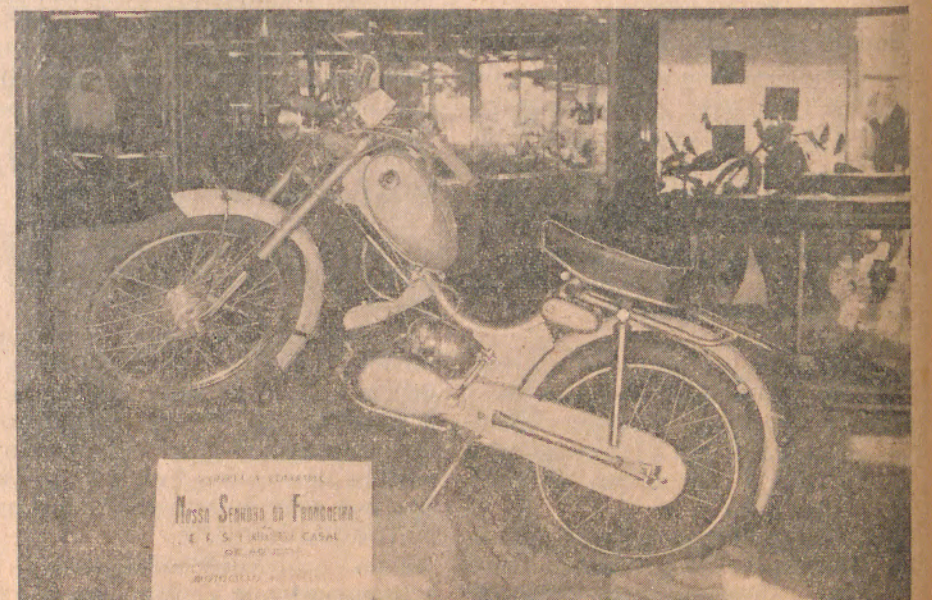
# DA FRANQUEIRA

(Continuação da quarta página)

## Motorizada para o servo

A Confraria pede para que agradeçamos públicamente a oferta valiosa e utilíssima de uma motorizada «Netinha», pela E. F. S. de Agueda e Metalúrgica CASAL, de Aveiro, por intercessão do Sr. José Augusto da Silva Alves, da *Motoci-*

Bem hajam todos.



**MANUEL DOS SANTOS PEREIRA**

**AGRADECIMENTO  
E MISSA DO 30.º DIA**

Sua família julga ter agradecido a todas as pessoas das suas relações e amizade que por ocasião do falecimento do saudoso finado apresentaram penhorantes provas de afecto e deferência, mas reccosa de qualquer falta involuntária praticada, pede desculpa demonstrando mais uma vez o seu expressivo reconhecimento.

Em sufrágio da sua alma e para seu eterno descanso, vai rezar-se a Missa do trigésimo dia no Templo do Senhor Bom Jesus da Cruz, amanhã, dia 22, pelas 9 horas, manifestando a sua gratidão a quem com-participar no piedoso acto.

Barcelos, 21 de Novembro de 1968.

**As mais seleccionadas árvores de fruto**



As melhores sementes de flores e hortaliças. As mais lindas ROSAS premiadas em Concursos Internacionais.

Camélias, arbustos, arvoredos, bolbos, insecticidas e fungicidas.

**Catálogos grátis**

**ALFREDO MOREIRA DA SILVA & FILHOS, L.ª**

Viveiristas autorizados n.º 3  
Rua de D. Manuel II, n.º 55  
PORTO  
Teleg. Roselândia Telef. 21957

**ALUGA - SE**

3.º ANDAR — Independente, na Avenida Salazar, 44 — Barcelos.

4 assoalhados, todos com janelas e sol; independentes.

4 grandes armários e guarda-vestidos embutidos na parede.

2 quartos de banho, cilindro de água quente; cozinha com banca inoxidável, armários com mármore, prateleiras, etc.. Casa com tanque e nicho para roupas.

2 grandes terraços banhados de sol e 1 grande galeria.

**Vende-se**

**camião VOLVO-84**

c/ báscula, 30.000 quilómetros e em bom estado de conservação.

Falar com: Oscar Gonçalves Ramos—Alvarães - Viana do Castelo.

**Máquinas de Costura**

usadas, SINGER e outras marcas, como novas.—Bons preços.—Vende Fernando Valério de Carvalho, na Av. Combatentes da Grande Guerra —Telef. 82583 — Barcelos.

**RECIBO-CHENOP**

Avisam-se os Senhores Consumidores moradores nas áreas abastecidas pelos postos de transformação de Negreiros, Chavão, Macieira de Rates, Vilar de Figos, Milhazes, Faria, Gual (Góios e Pedra Furada), Courel, Remelhe, Pereira, Alvelos, Carvalhal S. Paio (Barcelinhos e Gilmonde), Chorento e Carvalhas, de que a corrente eléctrica será interrompida no próximo domingo, 24 do mês corrente, das 8 às 16 horas.

Todas as instalações devem ser consideradas em carga, a fim de evitar acidentes.

Barcelos, 19 de Novembro de 1968.



**DINHEIRO!...**

APLIQUE-O EM

**J. PIMENTA, S. A. R. L.**

em andares de 2 a 10 divisões ou em apartamentos mobilados no centro da Amadora, na Reboleira, na Venda Nova e em Paço d'Arcos

**155 CONTOS RENDEM-LHE 1.000\$00 MENSAIS**

Informe-se nos Escritórios em:

EM LISBOA — Rua Conde Redondo, 53 - 4.º Esq.—Telef. 45843 e 47843.  
EM QUELUZ — Rua D. Maria I, 30—Telefone, 952021/22  
EM REBOLEIRA - AMADORA — Serviço permanente — Telef. 933670

**Fragoso, 19**

**Homenagem**

A sede da Casa do Povo de Fragoso foi, no último domingo, cenário de singela mas significativa homenagem prestada ao ilustre marinho José Baptista Martins, por iniciativa das autoridades locais.

O homenageado foi ali recebido por entre batalha de flores e estrondosa salva de palmas tributadas por numerosas crianças. Seguiu-se uma sessão, tendo-se referido ao feliz acontecimento o Rev. Pároco e o Sr. Presidente da Junta de Freguesia.

Ao acto assistiram numerosas pessoas, sendo no final oferecido ao homenageado uma linda e valiosa «Caravela» com legenda. Nova e vibrante salva de palmas encerrou esta cerimónia que, embora singela, fica para sempre registada nos nossos corações.

**Desporto**

Conforme noticiamos, o Desportivo da Casa do Povo de Fragoso deslocou-se no domingo a Adaúfe (Braga), onde defrontou com o grupo local, dando assim início à disputa do Campeonato Distrital da F. N. A. T.

Na sua primeira exibição desta

série o nosso grupo não foi muito feliz e isto a despeito de ter feito bom jogo.

Ao fim do tempo regulamentar o jogo terminou com a vitória dos da casa por 2-1.

No próximo domingo, temos cá o Real de Braga, estando este encontro a despertar vivo interesse.

**Tríduo**

Principia amanhã, terminando no domingo, nesta freguesia, o Tríduo do Sagrado Coração de Jesus. Haverá confissões gerais e práticas preparatórias de manhã e de tarde.

—C.

**Silva, 18**

**Tríduo**

Iniciado em 11 do corrente, terminou ontem nesta freguesia o Tríduo, cujas cerimónias duraram uma semana.

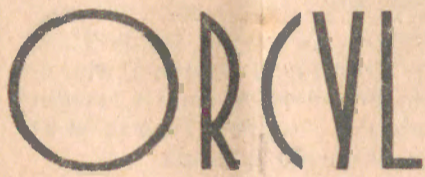
Para que todos pudessem assistir aos actos religiosos, houve sempre prática às 5,45 horas e 19 horas.

**Casamento**

Realizou-se no último sábado, dia 16, o enlace matrimonial da Sr.ª D. Maria Fernanda Rufino da Costa com o Sr. José de Vilas Boas de Sousa.

Aos noivos desejamos as maiores felicidades. — C.

**Relógios**



**SIMPLES, COM CALENDÁRIO E AUTOMÁTICO**

**À VENDA NAS BOAS OURIVESARIAS E RELOJOARIAS**

**Coberturas e empenas DE ALUMÍNIO ONDULADO AUSTRIACO**

**METAIS ALMADA**

**MANUEL TEIXEIRA PRATA & C.ª**

Telefones: 24 325 • 29 968 • 32 241 • 24 213  
RUA DO ALMADA, 395 — PORTO

**Pedreiros, Carpinteiros, Estucadores e Serventes**

**—Precisam-se nas obras de J. PIMENTA, em Reboleira - Amadora.**

**Pagam-se os melhores salários e temos dormitórios.**

**radiadores**

FABRICO E CONSRTO DE TODOS OS SISTEMAS

**Fábrica LANDOLT**

A mais antiga do País

**Manuel Teixeira Prata**

Avenida Cemilo — 144 Telefones: 51966 • 50078 PORTO

**Espectáculos de CINEMA**

**CINEMA GIL VICENTE**

Hoje, às 21,30 horas, apresenta um filme cheio de interesse:

**DELITO QUASE PERFEITO**  
Um filme de mistério e terror, em que os heróis se tornam ridículos.

Em Eastmancolor. Para maiores de 12 anos.

No próximo domingo, às 15,30 e às 21,30 horas, uma comédia fabulosa e imprevisível:

**UM FAVOR MUITO ESPECIAL**  
O «sexto sentido» de certas mulheres... conta a «ingenuidade» de certos homens.

Em technicolor. Para maiores de 17 anos.

**Viagens-Carga aérea**

Execução a contento pela

**TRANSNAUTICA**

PORTO-LISBOA

Rua Júlio Dinis, 739 — PORTO  
Telef. 67668 e 27173 (8 linhas)

**Secretaria Notarial de Barcelos**

JOAO ALVES DE FARIA, AJUDANTE DA SECRETARIA NOTARIAL DO CONCELHO DE BARCELOS:

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de dezoito de Novembro de mil novecentos e sessenta e oito, lavrada de folhas quarenta e oito a folhas quarenta e nove, do livro para escrituras diversas número B — quarenta e seis, do Primeiro Cartório, desta Secretaria Notarial, a cargo do notário Doutor Vítor António Marques Júnior, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada entre Porfírio Baptista de Sousa, casado, residente na freguesia de Aborim, deste concelho de Barcelos, e Manuel Baptista de Sousa, solteiro, maior, residente na vila e concelho de Esposende, nos termos dos artigos seguintes:

«PRIMEIRO — A sociedade adotta a firma de «Sousa & Irmão, Limitada», tem a sua sede na freguesia de Aborim, concelho de Barcelos, e durará por tempo indeterminado, a partir de hoje.

SEGUNDO — O capital social, integralmente realizado, em dinheiro, é de CINQUENTA MIL ESCUDOS, e representado por duas quotas de vinte e cinco mil escudos, uma pertencente ao sócio Porfírio Baptista de Sousa e outra ao sócio Manuel Baptista de Sousa.

TERCEIRO — O objecto da sociedade consiste no exercício da actividade de exploração de transporte em automóveis ligeiros de passageiros e no de qualquer outro ramo de indústria ou comércio que os sócios resolvam explorar.

QUARTO — Número Um — A cessão de quotas é livremente consentida entre sócios.

Número dois — A cessão de quotas a estranhos só é permitida com o consentimento da sociedade, à qual pertencerá o direito de preferência.

QUINTO — Número um — A gerência da sociedade pertence ao sócio Porfírio Baptista de Sousa, a quem compete a representação da sociedade em juízo e fora dele, activa e passivamente e a intervenção nos documentos de obrigação, podendo também comprar e vender os veículos automóveis que julgar necessários ao objecto da sociedade.

Número dois — Se o gerente envolver a sociedade em assuntos estranhos aos negócios dela, designadamente, letras de favor, fianças e abonações, ficará responsável, individualmente, pelas obrigações que desse modo assumir.

SEXTO — Quando a lei não estabelecer outros prazos e formalidades, as reuniões da assembleia geral serão convocadas por qualquer dos sócios, por meio de cartas registadas, dirigidas ou outro sócio com a antecedência mínima de oito dias.

SETIMO — No caso de falecimento de um sócio, os seus herdeiros deverão convocar, entre eles, um só, que os represente a todos na sociedade, enquanto a quota estiver indivisa.

O que certifico está conforme com o original, e na parte omitida nada há que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

Secretaria Notarial de Barcelos, dezoito de Novembro de mil novecentos e sessenta e oito.

O Ajudante da Secretaria Notarial de Barcelos,  
**João Alves de Faria**

Redacção e Administração:  
Luís Pinto Brochado Monteiro Pedras  
Rua Dr. Manuel Pais, 4 — Telefone 82465  
BARCELOS

# Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista

Composição e Impressão  
EDITORA POVEIRA—Póvoa de Varzim  
Telefone 82257  
Visado pela Censura

## Os Oleiros e Barristas de Barcelos

(Continuação da primeira página)

Verão e Inverno, o mulherio todo de Cambezes; nem das rocas e fusos em que se emprega mais dum terço da freguesia de Milhazes; nem dos liteiros e mantas de Góios e dos jugos de Sampaio de Carvalho — porque jugos se entalham e liteiros se tecem por todo o Minho — nem das rendas de crivo, que não há moça que as não faça — e lindas! em S. Miguel das Carvalhas (5), como em Fragoso e Palme não há moça ou velha que esteiras não faça com gosto e mestria — com a ajuda, quando Deus quer, de velhos e moços, que, pelo menos, lhes escricam, com unhas e dentes, os encanastrados.

Restringindo às artes populares de barristas e imaginários, que, ainda outro dia, na Exposição de Belém, foram um dos mais luzidos e honrados cartazes artísticos, como elemento etnográfico e filão decorativo — fresta de Arte-Ingénita, na trapeira das Artes-Baratas dum arranha-céus de Intrugismos muito caros — uma visita à Fábrica-Mãe da Firma Familiar Macedo, em S. Vicente de Areias, onde, conservando-se os tipos primitivos, originais, característicos, da macatepada, que, todas as quintas-feiras, se assoalha e acaba de secar, ainda fresca de tintas e purpurinas, na Kermesse Minhota, das Feiras de Barcelos — e de lá irradia, de feira ra em feira, por todas as festas e arraiais do Minho, de Entre-Minho-e-Douro, de Trás-os-Montes e das Duas Beiras, começando a bater, para o Sul, pela Estremadura e já no próprio Alentejo, a bonecada de Extremoz — a dar a alma ao Criador, nas bentas unhas de uma única velhinha a trabalhar, tarifada, para a Escola Industrial — e mantendo, nas louças genuinamente regionais de barro vermelho, decoradas a traços amarelados de galena, ou, nas de barros brancos, as policromias ingénuas e simples dos primitivos oleiros — começa a industrializar-se em imitações das faianças populares das Caldas (6), a janotar a bonecada em formas pretençiosas de bailarinas, toireiros, celebridades nacionais e outros monstrosidades congêneras, como Repúblicas de fazer talassas, Santos e Santas de fazer hereges — tendo, em todo o caso, obtido belos e magníficos exemplares de floreiras, jarras, caxepots, caixas de toilette e artigos de utilidade e fantasia, em barro cozido e depois pintado à pistola e a que o verniz da própria tinta dá o esmalte dos vidrados e escorridos das peças similares, que, em artigos caros e de luxo, por aí se vendiam como da mais genuína Tcheco-Eslováquia e dos faianceiros da velha Áustria.

Mas não é, naturalmente, isso o que mais interessa e mais cativa numa visita rápida às fábricas industriais e às oficinas caseiras de S. Vicente de Areias: mas sim, o que de espontâneo, de ingénuo, de tradicional e de atavico se topa a

cada canto, onde uma réstea deste morno sol de Inverno, ilumina a paisagem, aquece as carnes, dá agilidade aos dedos de lindas oleiras — algumas belos tipos de beleza — que, com um ferramental de gravetos, de pedacinhos de folhetas, decoram em três tempos — ata, coria e dependura — e a correr vão pôr ao fumeiro — um grande prato, uma grande travessa, um alguidar ou um pichel obtendo, na rapidez e certeza de traço, maravilhas de graça e de pitoresco — dês dos dois corações filigranados, com a chave pendurada ao lado, até aos altos mistérios, quase hieromânticos das bilhas-de-segredo — que só dão água, só matam a sede, a quem por seus méritos e ternuras, suas virtudes e manhas, seja digno e merecedor de penetrar aqueles ingénuos arcanos duma arte simples e amorada, cheia de graça e de encanto — decorações e motivos que se repetem ou florem nos pratos, pingadeiras, infusas, vinagreiras, potes de pernas e sem pernas, assadeiras, chocolateiras, caçoilas, cântaros, borretos, talhas, panelas, picheis e, puxando para o fino, mas sempre no barro vermelho vidrado e decorado com traços amarelos de galena, nos galheteiros, nas manteigueiras, nos bules, nas leiteiras e nas chávanas com seus pires — tão lindos de côr, tão gracios de ornato, tão portugueses no seu todo, que não sabe a gente porque ainda não pegou a moda, em rodas finas, festas nacionalistas — nas pousadas de turismo ou cada um em sua casa — de se servirem os *five o'clock*, nestes barros, que ainda por cima fazem o chá mais saboroso e mais apetitoso de côr.

Os tipos clássicos da bonecada — excluindo os tradicionalmente ligados aos Presépios do Natal, como os Reis Magos, o Rei Herodes a cavalo, e o velho Semeão de origem relativamente recente — andam à roda de um cento — e cada um com o seu assobio, com o seu feitiço e chamadoiro — só a música com o seu mestre a reger, tem 25 figurantes, todos empenachados, todos bi-

(Conclui na página 2)

### Dr. José Soares da Fonseca

(Continuação da 1.ª página)

riência política, dos serviços prestados ao País e do seu vincado dinamismo, tem sempre desempenhado as funções de que por mérito próprio o incumbem sem alardes, mas de forma efectiva e bem significativa.

Ao manifestarmos o nosso júbilo pela escolha de um representante português para a vice-presidência da assembleia geral da OTAN, apresentamos ao mesmo tempo ao Dr. Soares da Fonseca as nossas mais sinceras felicitações pela forma como, através da sua palavra esclarecida, tem sabido elevar e prestigiar o nome de Portugal.

## SOCIEDADE

### Aniversários

Quinta-feira 21

Dr.ª D. Maria Antonieta Nunes Hall Figueiredo, António Ferreira Miranda, D. Maria Luísa Fortunado Carvalho, Jorge Manuel Queirós de Sousa Basto, D. Adelaide Ferreira Lemos e D. Maria Guilhermina Barbosa Araújo Durães.

Sexta-feira, 22

D. Maria Henriqueta Fernandes de Sousa Faria, Dr. Agostinho Varanda Reis, D. Maria Emilia Landolt de Sousa, Padre Joaquim da Cunha Peixoto, Menina Maria Laura Correia Matos V. Lopes e Menina Maria Cecília Arantes Ferreira da Silva.

Sábado 23

D. Maria dos Prazeres Neiva Velloso, António Faria da Silva, António Miranda da Silva, Francisco Manuel de Sousa Carmona Gonçalves, Amílcar Jorge Lúcio Figueiredo e João Manuel Monteiro Silva Castro.

Domingo 24

D. Maria de Lurdes Matos Viana Lopes Correia, D. Maria Berta de Castro Ferreira, António Carvalho Figueiredo, Amadeu Pedras e D. Maria Assunção Lousada.

Segunda-feira 25

D. Maria Regina Faria Leite, Joaquim António Amaral Rothes, D. Sofia Matos Machado Figueiredo e Menina Ana Gabriela Pimenta e Silva Miranda de Andrade.

Terça-Feira 26

D. Adélia Cacilda Oliveira Esteves, D. Maria do Carmo do Santos Martins da Silva e D. Maria Manuela de Faria Duarte.

Quarta-feira 27

Menino Fernando Manuel Vidal Sineiro.

## Casamentos

No último domingo, realizou-se na Igreja da Senhora da Abadia, em Abade do Neiva, o enlace matrimonial da gentil menina Maria Luísa de Pinto Teixeira, filha querida da Sr.ª D. Maria Eugénia de Pinho Martins Teixeira e do Sr. João Teixeira Guilherme, conceituado comerciante da nossa praça, — com o Sr. José Augusto Fontainhas de Carvalho, filho da Sr.ª D. Maria Paulina Meira Fontainhas de Carvalho e do Sr. Manuel Virgínio Alves de Carvalho, ilustre vereador municipal, proprietário da Casa Aguiar, desta cidade.

Celebrou o acto religioso o Rev. Padre Dr. Manuel Martins, primo da noiva, servindo de padrinhos os pais dos noivos.

Depois da cerimónia religiosa, os



Um Km. anti-turístico

Este título parece um exagero, mas na realidade Barcelos tendo relativamente poucos atractivos turísticos, deve aproveitar bem os que tem.

Assim não tem acontecido pois tem descurado, como agora soi dizer-se, a sua infra-estrutura turística.

Tem-se gasto o dinheiro em foguetes e música e sem terreiro para festas.

O turismo interessa na medida em que o turista vem, fica algum tempo se possível e aqui gasta os seus «cabedais». O turismo de «cheirar» e ir embora, apenas movimento, com aspectos de poliglottismo, a nossa feira.

Precisamos de restaurantes à altura e ter presente que nem só de pão vive o homem. O mesmo se poderá dizer de instalações hoteleiras, ou hospedagens. O que temos em nada nos dignifica.

Vem tudo a propósito de que sendo o Monte da Franqueira, um lugar aprazível e que pode ser aproveitado não tem ainda acessos e condições turísticas.

Ora como se deve começar pelo princípio, deve começar-se pela estrada, que tem um quilómetro que é autenticamente um caminho de cabras, a qual tem no final uma Pousada que não o é.

noivos e os numerosos convidados deslocaram-se em cortejo automóvel para a praia da Apúlia, onde foi servido um fino copo de água na Restaurant Praia-Mar.

No fim deste os noivos seguiram em viagem de núpcias para o Sul do País.

Ao novo lar, desejamos inúmeras felicidades.

Em 9 do corrente, no Santuário da Franqueira, realizou-se o casamento da Sr.ª Dr.ª D. Nidia Maria Bandeira da Silva, ilustre assistente da Universidade de Coimbra, filha da Sr.ª D. Nidia Bandeira da Silva e do Sr. José Augusto Pereira de Jesus da Silva, conceituado comerciante da nossa Praça, — com o Sr. Dr. Gerberto Fernandes de Carvalho Dias, ilustre assistente da Universidade de Coimbra, filho da Sr.ª D. Maria de Lurdes Fernandes de Carvalho Dias e do Sr. Gerberto de Almeida Dias, proprietário em Viana do Castelo.

Celebrou o acto o Rev. Padre Alfredo Martins da Rocha, Prior de Barcelos, e apadrinharam, pela noiva, seus pais e, pelo noivo, seu irmão, Sr. Joaquim Fernandes de Carvalho Dias e sua esposa, Sr.ª

## PELA FRANQUEIRA

A estrada feita aos soluços e de boas vontades, está incompleta.

Sem taludes devidamente rectificadas, em especial nas curvas, bermas em ruínas, apesar de novas, piso ondulado e mal feito, e ribançueiras, em certas curvas, desguarneckidas.

Não há dúvida de que é muito melhor do que há alguns anos, mas é necessário mais e mais depressa.

Depois, não existe no alto onde apeteça repousar — uma Pousada, um Restaurante, um Salão — enfim tudo é monte agreste, a condizer com o abandono das Ruínas do Castelo e Citânia de Faria.

Valerá a pena dizer mais, se tanto se tem dito já, e pouco se tem conseguido?

Parece-nos que a época é de realização e poucos promettimentos, esperemos que o Senhor Presidente da Câmara, Dr. Vasco Faria, o Senhor Eng.º Mário Valente, da Direcção de Urbanização de Braga, dêem as primeiras ajudas para que depois o Turismo ou o S. N. I. possam fazer um pouquinho mais pelo mais belo recanto turístico de Barcelos.

### O nosso Capelão

Em franco restabelecimento o nosso Capelão, acometido de doença grave, o Reverendo Padre Manuel Sá está em vias de normalização, e tem sido substituído pelo zeloso pároco de Fornelos. Que continue a melhorar são os nossos desejos.

(Continua na 2.ª página)

D. Maria Pereira Franco de Carvalho Dias.

Depois de um fino *copo-de-água*, servido na Pousada da Franqueira, os noivos, a quem desejamos muitas felicidades, seguiram em viagem de núpcias para o Algarve.

Dr. Manuel Angelo Domenech Lima Torres

Vindo de Moçambique, onde presta serviço militar, encontra-se entre nós, em gozo de férias, este nosso ilustre conterrâneo e amigo.

Aníbal Araújo

Este nosso bom amigo, Presidente da Direcção dos Bombeiros Voluntários de Barcelos, que no mês passado adoeceu gravemente, encontra-se em franca convalescença. Que recupere a saúde o mais breve possível, são os nossos votos.

Humberto Coelho Gonçalves

Depois de alguns dias de internamento no nosso Hospital devido a grave doença, regressou a sua casa este nosso amigo e conceituado comerciante.

Desejamos-lhe completo restabelecimento.

## PEQUENOS ANÚNCIOS

### Maria Angelina Correia

Médica Especialista de Crianças  
Clínica Geral de Mulheres  
Consultório: Campo 5 de Outubro  
Residência: Av. Comb. G. Guerra, 114  
Telef.: Consult. 82398 - Resid. 83803

### O melhor Café

da CAFEZEIRA DE BARCELOS

de Manuel da Cruz Pias  
Inserido no Grémio dos Armazenistas de Mercadoria

### CÉSAR F. CARDOSO

ADVOGADO

Largo da Madalena, n.º 1.  
Telefone, 82447 — BARCELOS

Fazendas Brancas \* Lenifícios

Camisaria \* Malhas \* Modas

### Armazéns SENHOR DA CRUZ

Dr. António Barbosa Eiras

Agente exclusivo das Confeções «EUROPA»  
51—Av. Dr. Oliveira Salazar—52  
Telef. 82576 — BARCELOS

### GARAGEM MACHADO

Telef. 82466  
BARCELOS

Venda de automóveis novos e usados

Reparações de automóveis, camiões e motores

PARA PRESENTES...

(fixe sómente esta Casa)

### Ourivesaria Milhazes

Filial: Rua D. António Bazzoso  
BARCELOS  
Sede: Rua 5 de Outubro, 35  
PÓVOA DE VARZIM



ALTO-FALANTES

...prefira sempre a

### Casa Soucasaux

Fotografias - Rádios - Óculos - Artigos fotográficos  
Telefone 82458 — BARCELOS

### Casa Sialal

TUDO PARA A LAVOURA  
BARCELOS

### Movéis TELES

MAIS BONITOS  
MAIS BARATOS  
ELHOR SORTIDO

Todo o género de Colchões, Mapas, Sofás, camas, Divãs de ferro art. e Mobiliário metálico  
Tapetes, Carpetes e Alcatifes  
Campo da Noiva — Telef. 82458 — BARCELOS